

# CADMO

---

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA  
2023



**CADMO**

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



# CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

32

Editor Principal | Editor-in-chief  
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



**CADMO**  
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA  
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

**Editor Principal | Editor-in-chief**

Nuno Simões Rodrigues

**Editores Adjuntos | Co-editors**

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

**Assistentes de Edição | Editorial Assistants**

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

**Revisão Editorial | Copy-Editing**

Catarina Madeira, Matilde Frias Costa

**Investigadores História Antiga | Ancient History Researchers**

Bruno Marques dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

**Redacção | Redactional Committee**

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), João Paulo Galhano (Universidade de Lisboa), Maria Ana Vaidez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Bristol), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa)

**Comissão Científica | Editorial and Scientific Board**

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Treballe (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico), Sandra Boehringer (Université de Strasbourg).

**Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue**

Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa Sousa Muccioli (Universidade de Lisboa), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), Francisco Salvador Ventura (Universidad de Granada), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Marta Pacheco Pinto (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Vasileios Balaskas (University of Malaga).

**Editora | Publisher**

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

**Concepção Gráfica | Graphic Design**

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual



ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

**Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History**

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon  
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon  
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL  
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63  
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | <https://cadmo.letras.ulisboa.pt>



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to the Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

# SUMÁRIO

## TABLE OF CONTENTS

### 09 AUTORES CONVIDADOS

#### GUEST ESSAYS

- 11 "INFERIOR PERO INDISPENSABLE, TEMIDA PERO TAMBIÉN, (...), DESEADA, E INCLUSO AMADA."

El peligro de lo femenino en la creación y consolidación de la comunidad de dioses y hombres

*The danger of the Feminine in the creation and consolidation of the community of Gods and Men*

Núria Llagüerri Pubill & Carmen Morenilla Talens

- 39 DESFAZENDO O TECIDO DE PENÉLOPE:  
Cultura material, pesos de tear e a questão de gênero

*UNDOING PENELOPE'S FABRIC:*

*Material culture, loom weights and gender studies*

Arianna Esposito & Airton Pollini

### 61 ESTUDOS

#### ARTICLES

- 63 A ASCENSÃO E QUEDA DE UMA PRINCESA BABILÓNICA NO SÉCULO XIV A.C.:  
Tawananna, de rainha a proscrita do Hatti

*THE RISE AND FALL OF A BABYLONIAN PRINCESS IN THE 14<sup>TH</sup> CENTURY BCE:*

*Tawananna, from queen to outcast of the Hatti*

Ana Satiro & Isabel Gomes de Almeida

- 83 VISÕES OITOCENTISTAS PORTUGUESAS SOBRE O ANTIGO EGITO

*NINETEENTH-CENTURY PORTUGUESE PERSPECTIVES ON ANCIENT EGYPT*

João Paulo Simões Valério

- 109 REFLEXOS DE UMA CIVILIZAÇÃO:  
Representações do Mundo Helénico em Espelhos Etruscos

*REFLECTIONS OF A CIVILIZATION:*

*Representations of the Hellenic World in Etruscan Mirrors*

Catarina dos Santos Madeira

**129 NOTAS E COMENTÁRIOS**

*COMMENTS AND ESSAYS*

**155 RECENSÕES**

*REVIEWS*

**269 IN MEMORIAM**

**279 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO**

*JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES*



**RECENSÕES**  
REVIEWS

como meio e mote para os diversos propósitos dos associados, incentivos que justificariam mais a sua constituição do que os elementos do culto: a socialização, o lazer, a manutenção da identidade grega, o evergetismo. A temática das relações entre ocupação laboral e o fenómeno associativo é abordada por Ilias Arnaoutoglou. Após uma resenha da problemática conceptual e metodológica para um fenómeno multifacetado e variado, estabelecendo vários pontos de partida sólidos de definições e inquéritos, Arnaoutoglou categoriza e sistematiza, com a sua grande erudição, as relações entre associações e seus membros com o culto, com crescente complexidade. Talvez este ensaio devesse abrir a obra. Segue-se um apêndice documental que reflecte a estruturação proposta. Matt Gibbs procura, num exercício semelhante, fazer a síntese das actividades religiosas das associações ocupacionais no Egipto romano, mas, apesar de alguns materiais curiosos, o corpo documental não se parece prestar a conclusões definitivas. Por fim, Michal Gawlikowski foca-se em Palmira do séc. III e procura discernir as organizações e associações para procurar pontos de contacto com o religioso. O estudo de caso sublinha a prática da comensalidade e seu registo arqueológico, as particularidades históricas das organizações atestadas (em particular a associação dos sacerdotes de Bel) e o uso de fichas de convite, simultaneamente usadas para publicidade e entrada nos banquetes. A obra inclui ainda dois índices bastante úteis: de remissão documental citada e uma listagem das associações tratadas.

**Martim Aires Horta**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*

**ANNA COLLAR et TROELS MYRUP KRISTENSEN, eds.** (2020), *Pilgrimage and Economy in the Ancient Mediterranean*. (Religions in the Graeco-Roman World 192), Leiden, Brill, 369 pp. ISBN 978-90-04-42868-3 (€172.00).

Esta obra apresenta-se no quadro dos recentes desenvolvimentos da História Económica e Social da Antiguidade e, embora se assuma como inscrita numa corrente “polanyista” das abordagens e interpretações (que os editores consideram ter sido menos popular nas últimas décadas), nem todos os autores dos ensaios coligidos seguem essa linha e vários apresentam conclusões próximas das avançadas pela Nova Economia Institucional. O trabalho também se enquadra num conjunto de publicações recentes que exploram as relações entre economia e religião na Antiguidade, entre as quais se sublinha *The Economy of Roman Religion* (Oxford, 2023) e *Spending on the Gods* (Atenas-Roma, 2020).

Ao introduzirem a obra, os editores estabelecem as linhas programáticas e deixam claro que a escolha do fenómeno da peregrinação é metodológica, ponto de observação e de partida para abordar as dinâmicas e interações entre as duas esferas: economia e religião. Assim, os trabalhos do volume ultrapassam bastante a dimensão económica da peregrinação, partindo dela vários autores para propor e testar modelos interpretativos. Através das contribuições, os santuários são naturalmente proeminentes na análise. Além de serem locais de concretização das peregrinações, são espaços de actividade religiosa e económica, nós numa rede por onde se movem os peregrinos,



bens e serviços. Praticamente todos os trabalhos adoptam a perspectiva da longa duração e da interdisciplinaridade para o complementar, recorrendo à etnografia, sociologia, estudos cognitivos, arqueologia experimental e da paisagem, entre outros. Por conseguinte, as continuidades entre politeísmos e monoteísmos cristãos são colocadas em relevo, revelando também nestas esferas pontos de contacto. Os ensaios são também recomendáveis pelo interesse introdutório numa temática crescentemente popular, agregando documentos importantes, nomeadamente epigráficos, que se encontram dispersos. Nesse sentido, teria sido proveitoso que a edição tivesse procurado standardizar a sua referência documental (recorrendo aos SEG, BE, CGRN ou EBGR), e incluisse um índice de fontes, evitando casos excessivos de remissão indirecta na bibliografia secundária.

A primeira parte da obra, “Movimentos”, engloba dois ensaios focados pelo prisma da itinerância. Anna Collar aborda o investimento do próprio peregrino na sua viagem, no seu esforço físico para a realizar como parte da experiência ritual e que complementa a transacção com a divindade. A reconstrução da subida ao Monte Cásio, cruzando georreferenciação com fontes sobre o culto na montanha desde materiais hititas até à Antiguidade Tardia, é o caso trabalhado para reconhecer a jornada em si como oferenda. Marlena Whithing explora as interacções económicas entre viagens religiosas e seculares, em diálogo com o comércio e com o poder político. Faz uso do conceito de rede entrelaçada entre as várias esferas da viagem e foca-se no Próximo Oriente Tardio. O Sinai é tomado como caso de estudo, em que os mosteiros emergem como agregadores e nós de turismo religioso, mas tecidos pelas e tecendo também as redes comerciais por onde se movimentam os visitantes.

A segunda parte, “Comunidades”, agrega contributos em torno da gestão da atractividade dos locais de culto. A economia dos encontros nos santuários pan-helénicos é tratada por Hélène Aurigny, usando dados arqueológicos e epigráficos de Delfos. As multidões e os peregrinos são analisados pelo seu impacte na organização do espaço, nas soluções logísticas para a sua gestão, nos benefícios para o santuário e para a polis (impostos, taxas, alugueres locais), enquanto que a economia das dedicações (tida como ostentativa) opera a lenta construção de um lugar de memória. Marietta Horster procura medir o impacte económico dos festivais helenísticos, e oferece uma resenha dos financiamentos, procedimentos logísticos, custos e proveitos que a sua organização implica. Após listar brevemente o interesse político das cidades do período em sediar as festas sob o seu controle, aborda as necessidades dos peregrinos e enumera exemplos dos gastos de viagem, de rituais, de hospedagem e de alimentação. Robin Jensen apresenta uma comparação entre as fontes literárias e os dados arqueológicos para a hospedagem de peregrinos, que mostra o seu desenvolvimento a partir de uma dinâmica entre munificência e culto não distante do evergetismo politeísta nas cidades da Antiguidade Tardia. Como estudo de caso, foca-se especialmente em Tolanissos e Tevesta. As comunidades cristãs captariam e dirigiriam as doações para promover e capacitar os seus santuários na recepção de peregrinos, também concorrendo entre si e procurando estabelecer albergues que permitissem “escapar às tentações.”

A exploração da ontologia e representação da troca é o foco da terceira parte, “Transacções”. Com recurso a material literário e epigráfico, Fred Naiden aborda a questão dos valores monetários e vocabulário ritual, que reflectem a substituição dos sacrifícios, oferendas e libações por moeda, em alternativa ou em obrigação. Argumenta por uma inovação consequente à adopção da cunhagem na religião grega e propõe uma definição de ofertório para os gregos. Esther Eidinow introduz os

estudos cognitivos entre os ensaios e aborda o problema da ontologia do divino nos horizontes da troca subjacente à relação entre deuses e homens nos santuários. Procura alargar estes espaços aos significados que processos sociais e cognitivos produzem nas interações aí desenvolvidas, ancorando nas narrativas geradas, representadas, reproduzidas, materializadas e percebidas pelos visitantes a criação do próprio agente divino, o seu estado mental e as expectativas de uma resposta. Troels Myrup Kristensen avança uma proposta de interpretação dos “espaços abertos” dos santuários como multifuncionais, ajustados a ocupações temporárias, nomeadamente para a actividade comercial. Após uma curta tipologia do fenómeno, compara documentação epigráfica com o, ainda incipiente, registo arqueológico para estas áreas e explora a questão no estudo do caso de Baitokaike (Hosn Suleiman). A economia monástica do Egito Tardio e Islâmico é explorada por Louise Blanke através das fontes hagiográficas, papirológicas e o registo arqueológico de quatro mosteiros cenobíticos. Embora ordens diferentes divergissem na organização, é discernível nos textos e nos sítios escavados uma crescente dependência dos visitantes, fenómeno que acompanha o reforço da tributação islâmica e afasta os mosteiros de um modelo de financiamento assente nas doações dos noviços e das rendas agrícolas e imobiliárias. Max Ritter analisa a lógica económica que subjaz à proliferação de *enlogiai*, lembranças oferecidas aos peregrinos nos santuários cristãos da Antiguidade Tardia e período bizantino. Estes materiais sólidos ou líquidos, contidos em recipientes, seriam colocados em contacto com relíquias e com o espaço sacralizado para, desse modo, serem dotados de propriedades apotrópicas, iátricas e milagrosas. Na opinião de Ritter, estes materiais alargavam a economia da dádiva aos que não experimentavam milagres na sua visita e garantiam rendimento adicional pela venda dos recipientes que os continham.

A quarta e última parte, “Perspectivas Sociológicas e Comparativas”, procura estabelecer sínteses explicativas na intercepção do religioso e o económico. Algo que o ensaio de Esther Eidenow, no capítulo anterior, também procura. Os dois contributos apresentam conclusões próximas da Nova Economia Institucional: como a religião pode baixar custos de transacção. Nesse sentido, o ensaio de Barbara Kowalzig aborda a dimensão das feiras em festivais e santuários numa perspectiva de longa duração, recorrendo a fontes literárias e epigráficas desde o período Clássico ao Período Bizantino Medieval. É dada atenção especial ao caso do festival de Atena Ília, e Kowalzig avança um conjunto de postulados que explicam a feira como espaço transaccional especial, unificador das dimensões religiosa e económica na acção, transacção, investimento, experiência, expectativa e organização do tempo e do espaço. Por fim, Dan-el Padilla Peralta explora como os santuários podem estimular a confiança e cooperação nos actores económicos, tomando como estudo de caso Delos Helenístico-Tardia e Romana, e conjugando as teses da Nova Economia Institucional com *insights* da ciência cognitiva dos estímulos comportamentais. A partir de um passo de Pausânias, propõe um modelo explicativo de como as representações e estruturas materiais do culto no santuário poderiam impactar os crentes-mercadores nas suas expectativas, baixando barreiras a potenciais transacções. Neste contexto, também explora o papel das várias associações religiosas que agregam os comerciantes e residentes da ilha.

**Martim Aires Horta**

*Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa*



**CADMO**

**REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA**

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

CH  
-UL

CENTRO DE  
HISTÓRIA  
UNIVERSIDADE  
DE LISBOA